



## GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

### A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil  
3, 4 e 5 de dezembro de 2014.

ISBN: 978-85-68618-00-4

#### A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E SEU PAPEL SOCIAL: INCLUSÃO DE PESSOAS IDOSAS INTEGRANTES DO NÚCLEO DA TERCEIRA IDADE - NETI/UFSC

**Magda Camargo Lange Ramos**

UFSC

[magdararamos2@gmail.com](mailto:magdararamos2@gmail.com)

**Marcia Dietrich Santiago**

UFSC

[dietrichsantiago.bibliotecaria@gmail.com](mailto:dietrichsantiago.bibliotecaria@gmail.com)

**Janici de Souza**

SENAI

[janici@sc.senai.br](mailto:janici@sc.senai.br)

**Paulo Roberto May**

SENAI

[prmay@sc.senai.br](mailto:prmay@sc.senai.br)

**Juliana Lange Ramos**

SENAI

[julr8@hotmail.com](mailto:julr8@hotmail.com)

**Vivian Lely Fasolo Marxreiter**

SENAI

[vivian.lely@gmail.com](mailto:vivian.lely@gmail.com)

#### RESUMO

O presente trabalho de pesquisa busca compreender a dinâmica do envelhecimento atual, todas as suas interfaces e também o processo da prática da participação que os idosos perpassam na atuação direta em grupos de convivência. A proposta é analisar a influência da leitura na inclusão de pessoas idosas integrantes do Núcleo de Estudos da Terceira Idade – NETI/UFSC, oportunizando aos idosos, momentos de alegria, descontração e lazer através da leitura visando uma inclusão mais humanizada que vai contribuir em muito, no processo terapêutico, além de mantê-lo informado a cerca dos acontecimentos do mundo. A referida pesquisa pode ser caracterizada como um estudo descritivo exploratório, localizado em um determinado contexto (Biblioteca). Como resultado, destaca-se a influência da leitura no desenvolvimento de pessoas idosas, visto que essa atividade estimula a criatividade e a imaginação, proporcionando momentos de desinibição em que os mais tímidos conseguem demonstrar o afeto que sentem, favorecendo a descontração, o lazer, estímulo, e a verbalização dos sentimentos, sendo esses alguns dos benefícios que as atividades apresentadas proporcionarão aos idosos, buscando sempre amenizar os efeitos causados pela rotina diária e o estresse.

## 1 INTRODUÇÃO

Na sociedade atual o envelhecimento da população é um fato concreto acarretando grandes transformações na dimensão político-social produzidas pela mudança no perfil etário da humanidade.

Por não estar mais inserido no mercado de trabalho o idoso é rotulado como “descartável” no contexto capitalista em que vivemos e conseqüentemente, envelhecer remete o sujeito na esfera de novas significações para sua vida.

No que tange ao lado emocional dos idosos, o “abandono” dos familiares é fator determinante na depressão e doenças que os atingem, provocando neles um sentimento de incapacidade e ociosidade, por se perceberem dotados ainda de conhecimento para ser repassado, mas sem pessoas interessadas nesse saber. E assim, o dia a dia do idoso vai passando e sua necessidade básica resume-se em solidão, precisando unicamente de um lugar para comer, limpar-se e dormir (VERAS, 1987).

Atualmente temos conhecimento que a população de pessoas idosas continuará a crescer de forma assustadora e constante, atribuindo esse vertiginoso aumento, aos avanços da tecnologia, da ciência e da medicina. Segundo Vechiato (2010, p.85), “O aumento da expectativa de vida, confirmado pelo avanço da medicina e pela disseminação da expressão qualidade de vida que reforça a ideia de prevenção”.

Apesar da terceira idade fazer parte do momento da vida das pessoas, muitas vezes não é o coroamento de uma vida, mas sim, um período de hostilidade, solidão e pobreza. Portanto, temos a clareza que a idade avançada vem acompanhada de consequências físicas desestruturadas nos indivíduos, dentre elas: a capacidade auditiva, o olfato, a visão, a fala reduzidos, bem como o deslocamento motor afetado drasticamente. Porém, cabe ressaltar que o potencial intelectual fica inabalado, às mudanças que acontecem são no sentido de tornar o cérebro mais seletivo e capcioso. Outro fator a ser considerado é o emocional que permanece estático sendo esse um dos fatores mais críticos deste estágio da vida, pois uma parcela expressiva da população dos idosos é praticamente “abandonada” pelos entes queridos.

Constata-se que muitos idosos se deparam com uma realidade na qual o único canal de captação de informação resume-se ao aparelho de televisão, ou rádio, ou conversas informais e gestuais para aqueles que tem restrições físicas, tais como: cegueira, falta de audição, falta de condições de locomoção física ou, ainda, para muitos uma missa semanal.

Ao estudar as PIs (Práticas Informacionais) neste contexto, aparentemente avesso e contraditório ao que pretende os avanços tecnológicos, pode-se perceber que a informação pode interagir com os idosos, dirimindo a ociosidade e ansiedade muito comum neste período e que o tempo permitirá desenvolver ferramentas de inclusão deles na sociedade como um todo.

Grandes desafios são exigidos atualmente para que as organizações, e dentre elas, as Bibliotecas Universitárias, para se adaptarem as novas exigências inerentes à globalização, aos avanços tecnológicos e as transformações dos paradigmas econômicos, produtivos e educacionais.

De acordo com Sousa (2001, p. 43), a literatura oferecida sobre as práticas informacionais registra algumas contribuições que tratam dessas ações em ambientes distintos que, no entanto, convergem para o mesmo fim: compreender o processo de produção, comunicação e recuperação da informação e as modificações operadas nos sujeitos de um determinado espaço social.

A proposta é analisar a influência da leitura na inclusão de pessoas idosas integrantes do Núcleo de Estudos da Terceira Idade – NETI/UFSC, oportunizando aos idosos,

momentos de alegria, descontração e lazer através da leitura visando uma inclusão mais humanizada que contribui em muito, no processo terapêutico, além de mantê-lo informado a cerca dos acontecimentos do mundo.

## **2 METODOLOGIA**

Pode ser caracterizado como um estudo descritivo exploratório, localizado em um determinado contexto (Biblioteca).

Para Salomon (2010, p.158), “as pesquisas exploratórias ou descritivas são aquelas que tem por objetivo definir melhor o problema, proporcionar as chamadas intuições e solução, descrever comportamentos e fenômenos, definir e classificar fatos e variáveis”

A principal tarefa do bibliotecário é estimular a aproximação do livro com o ouvinte ou leitor, que nesse caso é o idoso, (dependendo de suas condições físicas), despertando o seu interesse, pela leitura.

A proposta de usar a informação teve como objetivo proporcionar aos idosos, momentos de alegria, descontração e lazer através da leitura buscando um convívio mais humanizado e contribuindo no processo terapêutico, além de mantê-lo informado acerca dos acontecimentos do mundo.

A leitura proporciona ao leitor prazer, tranquilidade e bem-estar, oferecendo a oportunidade de viajar para lugares distantes, conhecer pessoas famosas, fazer parte de acontecimentos históricos sem correr riscos.

### **2.1 Campo da Prática**

A referida prática tem como cenário a Biblioteca Universitária da UFSC tendo como objetivo ser campo de ensino, pesquisa e extensão, em estreita relação e sob orientação dos bibliotecários.

#### **2.1.1 Sujeitos da Pesquisa**

Os sujeitos desse estudo são idosos, integrantes do NET/UFSC e bibliotecários integrantes do quadro funcional da BU/UFSC.

## **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O livro é o elemento mais indicado para proporcionar informações sobre o processo de envelhecimento, seus aspectos físicos, psicológicos e sobre tudo para esclarecimentos a cerca dos problemas sexuais que os idosos que, por timidez, não abordam espontaneamente com profissionais da área; outros objetivos significativos da leitura com os idosos é o reajustamento ocupacional da velhice, atualização educacional, socialização e remotivação.

Pesquisas apontam que para termos um cérebro sempre ativo é necessário mantê-lo em constante estímulo. De acordo com França (2011, p. 96), “quem pratica atividade física regularmente e cultiva hábitos de leitura, estuda línguas ou está sempre aprendendo algo novo, tem maior propensão a preservar a capacidade do cérebro de retardados”. Corroborando com o exposto, Izquierdo (2011 apud FRANÇA, 2011, p. 97), explica que “quanto mais a pessoa exercita o cérebro, maior sua capacidade de memória; portanto, ler, ler e ler é, disparado, o melhor treino para a memória”.

Algumas considerações à respeito da velhice, segundo Vechiato (2010, p.86):

<b>Aspectos</b>	<b>Considerações</b>
-----------------	----------------------

<b>Biológicos</b>	O envelhecimento começa pelo menos tão precocemente quanto a puberdade (alguns o requerem já após a concepção) e é um processo contínuo durante a vida.
<b>Sociais</b>	As características dos membros da sociedade, que são percebidas como sendo de pessoas idosas, variam de acordo com o quadro cultural, com o transcorrer das gerações e, principalmente, com as condições de vida e trabalho a que estão submetidos os membros dessa sociedade, sendo que as desigualdades dessas condições levam a desigualdades no processo de envelhecer.
<b>Intelectuais</b>	Diz-se que alguém está ficando velho, quando começa a ter lapsos de memória, dificuldades de aprendizado e falhas de atenção, orientação e concentração, comparativamente com suas capacidades intelectuais anteriores.
<b>Econômicos</b>	Algumas vezes se define que uma pessoa se torna idosa a partir do momento em que deixa o mercado de trabalho, deixa de ser economicamente ativa, se aposenta da atividade econômica que exerceu.
<b>Funcionais</b>	Quando começa a depender de outros para o cumprimento de suas necessidades básicas ou de tarefas habituais. A deteriorização da saúde física e mental, que ocorre com o passar dos anos, leva os demais indivíduos a considerarem tal pessoa como idosa.
<b>Cronológicos</b>	Há uma dificuldade em se definir, a decisão torna-se arbitrária, pois dependendo do desenvolvimento sócio econômico de cada sociedade, os membros apresentarão os sinais inexoráveis do envelhecimento, com suas limitações e perdas de adaptabilidade, em diferentes idades cronológicas.

Quadro 1 – Considerações a respeito do início da velhice

Fonte: Vecchiato (2010)

Sinésio (1999), afirma que atualmente a valorização do homem é pela força física e capacidade de gerar lucros, a importância social do idoso e as funções a ele atribuídas tornaram-se inexpressivas. A fase “idosa” da vida tornou-se imprópria em nossa sociedade, sendo rejeitada muitas vezes pelos próprios familiares que a vêem como um fardo, dispensando tratamento desrespeitoso, agressivo, sem contemplação para com a pessoa humana do idoso.

O Serviço Social do Comércio, SESC, no ano de 1962 foi o precursor em realizar trabalhos com idosos, atendendo assim a nova demanda da sociedade da época, mandando uma equipe de técnicos aos Estados Unidos para conhecer o desenvolvimento de trabalhos com idosos nos chamados Golden Age (os centros de convivência de idosos). Após esta experiência, o SESC apresentou uma proposta de trabalho para os frequentadores idosos da época, ou seja, os aposentados que efetivou-se em 1963, na Unidade SESC Carmo, em São Paulo. (SESC, 1999 apud CARVALHO, 2007, p. 42).

Atualmente, o SESC é reconhecido internacionalmente por suas ações pioneiras no segmento idoso, atendendo aproximadamente 100.000 idosos em todo o território nacional. Desta forma, o Trabalho Social com Idosos “efetua-se através de ações centradas nos interesses e características dos idosos das diferentes regiões do país e estão voltadas, primordialmente, para sua socialização, promoção da auto-estima, reconstrução da auto-imagem e da autonomia levando-os a integrarem-se, como cidadãos, à comunidade” (SESC, 2009).

Segundo Salgado (1997, p. 18):

As sociedades precisam, urgentemente, reformular suas ideias sobre a velhice eliminando as posturas preconceituosas que tanto aviltam a dignidade que durante milênios de evolução, a espécie humana tem lutado para conquistar. É necessário que se prolonguem ou se criem

oportunidades novas para os que envelhecem, mantendo-os ativos e participantes segundo suas condições psicofísicas para, com isso, devolver-lhes sua total dimensão.

Em 01 de outubro de 2003 foi instituído o Estatuto do Idoso, documento que visa regulamentar e orientar a sociedade quanto aos direitos da pessoa idosa. Foi instituído também o dia 01 de outubro como sendo o dia Nacional do Idoso (Lei n. 11.433, de 28 de dezembro de 2006). Nesta data, as instituições públicas e privadas promovem atividades e campanhas culturais, de esporte, lazer para idosos, bem como dignificar uma imagem positiva do idoso na sociedade. O Estatuto do Idoso é claro em seu texto no que diz respeito às prioridades do idoso, sendo elas:

**Parágrafo único: A garantia de prioridade compreende:**

I – atendimento preferencial imediato e individualizado junto aos órgãos públicos e privados prestadores de serviços à população;

II – preferência na formulação e na execução de políticas sociais públicas específicas;

III – destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção ao idoso;

IV – viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações;

V – priorização do atendimento do idoso por sua própria família, em detrimento do atendimento asilar, exceto dos que não a possuam ou careçam de condições de manutenção da própria sobrevivência;

VI – capacitação e reciclagem dos recursos humanos nas áreas de geriatria e gerontologia e na prestação de serviços aos idosos;

**VII – estabelecimento de mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos biopsicossociais de envelhecimento;**

VIII- garantia de acesso à rede de serviços de saúde e de assistência social locais.

(Fonte: [www.senado.gov.br](http://www.senado.gov.br), 2013, destaques dos autores)

### 3.1 Núcleo de Estudos da Terceira Idade – NETI/UFSC

Percebendo essa nova característica na sociedade, foi fundado o Núcleo de Estudos da Terceira Idade – NETI, em Florianópolis no ano de 1980, cujo intuito é promover a integração social do idoso utilizando como instrumento principal a educação permanente, resgatando a identidade do idoso de maneira digna, onde o mesmo participa de diversas atividades, possibilitando uma maior consciência de sua cidadania e seus direitos. O NETI pauta suas atividades na promoção da participação social do idoso, atualizando-se constantemente no que se refere a pesquisas e estudos voltados a essa área.

O envelhecimento da população mundial é um fenômeno reconhecido por governos dos mais diversos países, e no caso do Brasil este fenômeno vem despertando a necessidade de consolidar o reconhecimento do idoso nas diversas esferas da participação social.

Consciente dessa nova demanda social as professoras Neusa Mendes Guedes (assistente social) e Lúcia Hisako Takase Gonçalves (enfermeira) servidoras da Universidade Federal de Santa Catarina, em 1982, iniciaram o desenvolvimento de uma proposta de trabalho voltada ao público idoso no município de Florianópolis.

O Núcleo de Estudos da Terceira Idade, NETI, foi criado oficialmente em 03 de agosto de 1983, através da Portaria 0484/GR/83 do Reitor Ernani Bayer, sendo um órgão vinculado ao Departamento de Projetos de Extensão da Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão – PRPE - da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

O NETI faz parte da sociedade catarinense há 31 anos e durante sua trajetória buscou o aprimoramento e a inclusão dos idosos no convívio acadêmico da UFSC e também na sociedade de maneira geral.

De acordo com o referencial teórico-pedagógico utilizado pela referida instituição, as atividades propostas para os idosos buscam propiciar seu crescimento embasado nas experiências vividas, no desenvolvimento do processo dialógico, libertador que permite evidenciar as motivações interiores, um bom nível de independência e autodeterminação subjetiva e social, de modo que os idosos tornem-se mais flexíveis e receptivos a mudanças.

A Missão do NETI: “redescobrir, recriar de forma integrada, sistematizar e socializar conhecimento de gerontologia, desenvolvendo atividades de promoção das pessoas da terceira idade no meio acadêmico e comunitário, como sujeitos em transformação e transformadores” (Fonte: site [www.neti.ufsc.br](http://www.neti.ufsc.br), 2013).

O NETI tem como objetivos: “ampliar e sistematizar o conhecimento da gerontologia; formar recursos humanos nos diversos níveis; manter atividades interdisciplinares de ensino, pesquisa e extensão; divulgar e desenvolver ações institucionais e interinstitucionais; assessorar entidades na organização de programas de valorização do idoso e oferecer subsídios para uma política de resgate do papel do idoso na sociedade brasileira” ([www.neti.ufsc.br](http://www.neti.ufsc.br), 2013).

### **3.1.1 O NETI pauta suas atividades nos seguintes princípios:**

- O homem é um ser que se realiza no mundo;
- O ser humano pode aprender durante toda a sua existência;
- A pessoa idosa é valorizada quando se reconhece o seu potencial e se incentiva o seu engajamento responsável e participativo na sociedade;
- Despertar o idoso para a ação renovadora na área gerontológica transforma-o em agente por excelência para ajudar a equacionar as questões sociais brasileiras”

(Fonte: site [www.neti.ufsc.br](http://www.neti.ufsc.br).2023).

O Núcleo de Estudos da Terceira Idade oferece, atualmente, mais de vinte e três cursos e oficinas dirigidos ao idoso, sempre com a perspectiva de educação permanente, ou seja, através do princípio de que os indivíduos são capazes de aprender durante toda a sua vida. O NETI é referência para estudos de graduação e pós-graduação, além de prestar assessoria e consultoria à comunidade.

### **3.1.2 Biblioteca Universitária da UFSC**

As Bibliotecas Universitárias surgiram junto com as universidades, tendo como objetivo principal apoiar o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão; são depositárias da herança cultural e do patrimônio científico, o que as torna um ambiente de reflexão e socialização do conhecimento.

Um dos instrumentos essenciais no processo ensino-aprendizagem é a biblioteca universitária; não se pode conceber ensino sem pensar em bibliotecas, pois cabe a elas o papel relevante de possibilitar o acesso à informação, capacitando os indivíduos para criarem suas próprias ideias, tomando suas próprias decisões.

É necessário que as BUs entendam o verdadeiro sentido de ensino/aprendizagem, e como o mesmo se processa, tendo a consciência que sua atuação contribui para a qualidade de ensino. (SEVERINO, 2004)

Considerando o exposto, as Bibliotecas Universitárias (BUs) nosso foco de pesquisa, como parte integrante das Instituições de Ensino Superior, através de sua capacidade em gerenciar a informação, disponibilizando-a a comunidade universitária, precisam estar aptas e abertas para desenvolverem seus próprios projetos de gestão da informação.

Nessa perspectiva as chamadas “bibliotecas de papel”, agora passam a ter um novo caráter estrutural, ou seja: as tecnologias de informação e comunicação, que tornam possíveis a busca e recuperação de informação online, eliminando tempo de consulta em ambientes com informação em meios físicos (livros). Tudo perpassa por novos meios de relação com a informação.

Portanto, o termo competência é o grande desafio do século XXI, onde as pessoas unem esforços e trabalham em conjunto para desenvolver conhecimentos, novas habilidades visualizando novas formas de se adaptar às inovações tecnológicas advindas da revolução das comunicações. Isso nada mais é do que parte de um processo para tornar as organizações competitivas por meio das pessoas. Poder contribuir é o novo desafio para a construção de uma organização alicerçada na aquisição de conhecimento como processo contínuo de renovação e de transformação frente a um ambiente de incerteza e necessidade de constante adaptação. Portanto, “o conhecimento tornou-se o principal ingrediente do que produzimos, fazemos, compramos e vendemos”. (STEWART, 1998, p.11).

Define-se competência, como saber ou fazer qualquer coisa bem; observa-se que a competência, mais que uma soma de atributos, é um processo que se renova constantemente e está condicionada a mobilização adequada de conteúdos interligados, que são: conhecimentos, habilidades e atitudes. Portanto, o sistema educacional deve contribuir para a mobilização dos saberes, para que as competências individuais sejam construídas. (DUDZIAK, 2005)

As mudanças ocasionadas pelo avanço das tecnologias da informação, ocasionou mudanças significativas no cotidiano dos profissionais bibliotecários, que precisam dominar as tecnologias informacionais, interagir com os usuários e desenvolver as competências inerentes ao desempenho de suas funções.

Silva (2009, p.20) comenta que o bibliotecário:

[...] foi impelido na busca de novas técnicas de comunicação, com novos propósitos de trabalho, atuando como um agente de informação na construção de um modelo informacional adaptado às novas realidades impostas na sociedade.

Novas competências passaram a ser exigidas dos bibliotecários, com o advento das tecnologias de informação aliadas as exigências impostas pela sociedade, gerando novos perfis profissionais.

Os modelos de administração adotados pelas Bibliotecas Universitárias no Brasil são ainda tradicionais voltados para a prestação de serviços, surgindo diariamente a necessidade de uma nova visão administrativa, frente aos novos desafios que a sociedade impõe, de apontando novas direções e novas posturas tanto institucionais quanto pessoais.

De acordo com Fujino (2000, p. 52), existe a preocupação por parte de vários autores quanto à redefinição dos objetivos da biblioteca no contexto das instituições

educacionais pelo simples motivo da biblioteca ter permanecido isolada dos processos de redefinição, cuja preocupação resume-se nos aspectos administrativos e operacionais. O autor, complementa que, a participação da biblioteca no que tange a objetivos educacionais, é superficial, sendo considerada unicamente como um serviço de apoio ao ensino e à pesquisa.

Constata-se que as bibliotecas não oferecem serviços de informação que sejam capazes de transformá-las em instrumentos indissociáveis do processo educacional. A escola, por sua vez, tem ignorado a biblioteca no seu projeto pedagógico e educativo, não considerando que a biblioteca tenha natureza educativa. Este estranhamento entre as duas instituições é reflexo de uma situação mais global: a própria dissociação entre biblioteca e sociedade. (OBATA APUD DUDZIAK, 2001, p. 101)

Segundo Tarapanoff ; Araújo Jr.; Cormier (2000) a Biblioteca assim como qualquer outra organização, precisa estar atenta às mudanças que se operam e se anunciam para então adaptarem-se a elas; portanto, planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar são desafios atuais das BUs, para adaptarem-se ao seu meio ambiente, ocasionado mudanças nos cenários de sua área gerencial .

Já o papel do aluno, futuro profissional Bibliotecário que atuará em Bibliotecas Universitárias, vai além dos conhecimentos técnicos, pois ele terá a função de um agente , estimulando, auxiliando, orientando e otimizando a gestão da informação tanto para o usuário quanto para si mesmo.

### 3.1.2.1 Processos fundamentais das bibliotecas universitárias

Entende-se como processos fundamentais das BUs, a prestação de serviços de apoio às unidades de ensino, pesquisa e extensão. A função primordial da Biblioteca Universitária é suprir as necessidades de informacionais dos estudantes, professores e da comunidade acadêmica, além de gerenciar a informação que é processada pela Universidade. (CASTRO, 2005)

Para contemplar essas funções, quatro processos são necessários:

- **Desenvolvimento e formação de recursos informacionais**-que fixa uma política de desenvolvimento e formação de coleção; as principais atividades do processo são: aquisição, seleção, organização do acervo, descarte de material bibliográfico, conservação, manutenção e preservação do acervo e criação de bases de dados;
- **Tratamento da informação (processamento técnico)**-tem como objetivo, à identificação à descrição, o acesso e à recuperação das informações expressas nos diversos documentos armazenados na biblioteca. O processamento técnico abrange as seguintes atividades: a catalogação, classificação e a indexação de um determinado documento.
- **Processo de atendimento ao usuário**- consiste na atenção e orientação ao usuário no que tange ao uso do acervo, a utilização correta dos recursos que a biblioteca oferece, o uso da ABNT; Fazem parte desse processo as seguintes atividades: pesquisas em base de dados, pesquisa bibliográfica, normalização de trabalhos, empréstimo local e entre bibliotecas, consulta e reserva de documentos, referência, direitos e deveres do usuário, Xerox, disseminação da informação;

- **Administrativo-** engloba todas as atividades inerentes ao gerenciamento dos processos, recursos e serviços da biblioteca. Está intimamente ligado a organização, planejamento, direção e controle da instituição. As atividades desse processo são as seguintes: planejamento, gestão de pessoas, gestão financeira, supervisão, coordenação, avaliação dos serviços, divulgação da biblioteca, estudo de usuários e projetos. (CASTRO, 2005)

Vários estudos provocam discussões sobre as atividades a serem desenvolvidas pela Biblioteca no cumprimento de suas funções que deverão ir ao encontro das necessidades e expectativas informacionais de seus usuários. As mudanças no que tange ao ensino/aprendizagem, bem como, nas tecnologias, armazenagem e acesso à informação, fazem com que as Universidades repensem seu papel social e seus processos, oferecendo em suas atividades, o formato virtual, contribuindo para os serviços e processos das bibliotecas. (CLARKE, 2004)

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se através da literatura pesquisada que o exercício saudável da leitura por prazer é uma semente que implantada nos idosos do NETI vai germinar e dar bons frutos.

Devido à importância da leitura na vida das pessoas, faz-se necessário uma maior formação de equipes envolvidas nas atividades de leitura na BU da UFSC, com fins terapêuticos pois o profissional da informação é o sujeito que estará à frente, participando ativamente do processo social do país.

Cabe ressaltar que os benefícios são para ambas as partes: os **bibliotecários e os idosos**, vivenciando momentos de emoção ao oportunizar conhecimento, informação, afeto e muitas experiências de vida profissional e pessoal, que com certeza abrirão seus corações, proporcionando dessa forma, uma experiência interativa gratificante.

Destaca-se também os benefícios terapêuticos da leitura, considerando que a mesma proporciona momentos de conforto, serenidade e prazer, contribuindo significativamente para o bem-estar mental do leitor.

Entende-se portanto que, a informação pode ser utilizada para uma variedade de problemas nos diversos campos de ação, como atividade de lazer proporcionando aos idosos momentos de alegria e descontração através da leitura, visando uma alternativa mais humanizada, além de manter os mesmos, informados a cerca dos acontecimentos do mundo que os cerca.

A realização desse estudo teve como principal motivação, apresentar um novo campo de atuação para o profissional da informação, onde o bibliotecário exerce sua função social, bem como conscientiza as pessoas sobre o papel social da Biblioteca Universitária da UFSC, divulgando a leitura como uma prática rotineira de integração, proporcionando um novo olhar para o mundo dos idosos do NETI/UFSC.

Cabe ressaltar a importância destacada na literatura sobre a influência da leitura no desenvolvimento dos idosos, visto que essa atividade estimula a criatividade e a imaginação, proporcionando momentos de desinibição em que os mais tímidos conseguem demonstrar o afeto que sentem, favorece também: a descontração, o lazer, estímulo, e a verbalização dos sentimentos, sendo esses alguns dos benefícios que as atividades apresentadas proporcionarão aos idosos, buscando sempre amenizar os efeitos causados pela rotina diária e o estresse.

#### REFERÊNCIAS

- FRANÇA, Carla. **Deu branco, e agora?** São Paulo: Você S.A. março 2011.
- IZQUIERDO apud FRANÇA, Carla. **Deu branco, e agora?** São Paulo: Você s/a, março 2011.
- PAPALIA, Diane E. **Desenvolvimento humano**. 7. ed. Porto alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- REZENDE, Jofre M. de. Asilo de idosos (2002). Disponível em:  
<<http://www.usuarios.cultura.com.br/jmrezende/idoso.htm>>. Acesso em: 15 out. 2010.
- SALGADO, Sebastião. **Livro terra**. São Paulo: Schwarcz, 1997.
- SCOGIN, Forrest et al. **Bibliotherapy for depressed older adults: a self-help alternative**. **The Gerontologist**. v. 27, n. 3, 1987.
- SINESIO, Neila Barbosa Osório. **Universidade da melhor idade: uma proposta salesiana para idosos**. Campo Grande: UCDB, 1999.
- SOUSA, Maria Isabel de Jesus. **Espaço de práticas informacionais: a experiência da Biblioteca da Escola-Parque, projeto de Anísio Teixeira em Salvador, Década de 60**. 2001. 129p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação ) – CCSA / UFPB, João Pessoa, 2001.
- VASQUEZ, Maria do Socorro Azevedo Felix Fernandez. **Biblioterapia para idosos: um estudo de caso no lar da Providência “Carneiro da Cunha”**, 1989. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba.
- VECHIATO, P. **Corporeidade e terceira idade: a marginalização do corpo idoso**. 3. ed. Piracicaba: Unimep, 2010.
- VERAS, R. P; RAMOS, L. R. e KALACHE, A. Crescimento da População idosa no Brasil: transformações e conseqüências na sociedade. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo., v. 2, n. 21, p. 225-33, 1987.